



1 **ATA DA 16ª REUNIAO ORDINÁRIA DO COMITÊ DA BACIA DO TIBAGI**

2
3
4 PAUTA: Verificação do quorum e leitura do expediente; Aprovação da Ata da 15ª
5 Reunião Ordinária do CBH-TIBAGI; Substituições e reconduções de membros do
6 Comitê; Instituições ausentes em mais de três reuniões consecutivas; Pronunciamento
7 da SUDERHSA sobre o Módulo I do Plano do Tibagi – Diagnóstico; Pronunciamento
8 da Câmara Técnica de Acompanhamento da Elaboração do Plano de Bacia Hidrográfica
9 do Rio Tibagi sobre o Módulo I - Diagnóstico; Deliberação sobre o Módulo I do Plano
10 de Bacia do Rio Tibagi; Assuntos Gerais.

11
12 Aos **dezenove dias do mês de agosto de 2009**, às 13:30 horas, no Auditório da empresa
13 FEMSA Cervejarias Brasil, em Ponta Grossa – PR, iniciou-se a 16ª Reunião Ordinária do
14 Comitê da Bacia do Tibagi. O Presidente do Comitê, Sr. SÉRGIO BAHLS deu boas vindas
15 aos membros do Comitê e demais presentes, e agradeceu a hospitalidade da empresa
16 FEMSA Cervejarias Brasil, em receber o Comitê. Deu início à reunião com uma alteração
17 de pauta, a qual a Plenária concordou: o quinto, o sexto e o sétimo item da pauta,
18 respectivamente, pronunciamento da SUDERHSA a respeito do Módulo I do Plano do
19 Tibagi, pronunciamento da Câmara Técnica de Acompanhamento da Elaboração do Plano
20 do Tibagi, e deliberação a respeito do Módulo I do Plano do Tibagi, passam a ser o
21 primeiro, o segundo e o terceiro item da pauta, respectivamente. Deste modo, em relação ao
22 **primeiro item da pauta – Pronunciamento da SUDERHSA sobre o Módulo I do Plano**
23 **do Tibagi - Diagnóstico**, o sr. SÉRGIO convidou o Coordenador de Recursos Hídricos da
24 SEMA/PR, sr. JOSÉ LUIZ SCROCCARO, para fazer uso da palavra. Este, agradeceu, e
25 falou da importância do momento, em relação ao documento que seria apresentado,
26 relatado e submetido à aprovação pela Plenária. Comentou, também, sobre a dificuldade de
27 se ter esta versão do Plano finalizada, tendo em vista que os técnicos contratados pela
28 SUDERHSA, através de Convênio com a Agência Nacional das Águas, para trabalharem
29 neste e em outros Planos, terem seus contratos finalizados, e não ter havido uma
30 prorrogação dos mesmos. Mas, agradeceu o empenho de alguns profissionais, que fizeram
31 parte daquela equipe, e que se dedicaram ao término desta primeira etapa do Plano – a
32 Engenheira ADRIANA MALINOWSKI, a Engenheira JANAINA CASSIA CAMPOS, ali
33 presentes, e também ao sr. EVERTON LUIZ DA COSTA SOUZA , técnico da
34 SUDERHSA, que coordenou esta fase. Ao mesmo tempo que agradeceu o sr. ÉVERTON,
35 chamou-o para apresentar os resultados dos estudos que culminaram no Módulo I do Plano
36 de Bacia do Rio Tibagi – Diagnóstico. Sr. EVERTON de posse da palavra, discorreu sobre
37 todos os pontos considerados na elaboração do diagnóstico da bacia: bases legais,
38 características gerais da bacia (meio físico, meio biótico, meio sócio-econômico, áreas
39 estratégicas de gestão, e uso e ocupação do solo), disponibilidades hídricas atuais (rede de
40 monitoramento, quantidade de água, qualidade da água e cargas poluidoras), demandas
41 hídricas atuais (usos consultivos e usos não consultivos), balanço entre disponibilidades X
42 demandas hídricas atuais e iniciativas em andamento na bacia do Tibagi (Poder Público,
43 Usuários de Recursos Hídricos e Sociedade Civil). Por fim, agradeceu a todos os técnicos
44 que contribuíram na elaboração do diagnóstico, desde os técnicos da Agência de Bacia até
45 os técnicos da própria SUDERHSA, que tiveram que se sacrificar devido à ausência



46 daqueles contratados pelo Convênio da ANA e que não estavam mais na instituição. A
47 estes também agradeceu. Agradeceu, também, os componentes da CTPLAN, na pessoa da
48 sua coordenadora, sra. MARTHA SUGAI, que devido às suas contribuições, fizeram com
49 que o diagnóstico, ora apresentado, se tornasse um material de qualidade. Para o **segundo**
50 **item da pauta – Pronunciamento da Câmara Técnica de Acompanhamento da**
51 **Elaboração do Plano de Bacia do Rio Tibagi – CTPLAN**, o sr. SÉRGIO BAHLS
52 convidou a sra MARTHA SUGAI, da COPEL, e coordenadora e relatora da CT para o uso
53 da palavra. Esta relatou todas as atividades da CTPLAN, desde o início, mostrou as
54 dificuldades encontradas ao longo do caminho, em relação aos técnicos da SUDERHSA
55 que estavam trabalhando no Plano e que, posteriormente, tiveram de deixar as atividades
56 por conta do término do contrato de trabalho. E, que os poucos que ficaram tiveram
57 trabalho mais do que dobrado para se ter o diagnóstico que ali estava sendo apresentado.
58 Após esta breve introdução, a sra. MARTHA lembrou o Termo de Referência proposto em
59 2006, que subsidiou a elaboração do Plano, onde identificou os principais pontos de estudo:
60 Avaliação da disponibilidade hídrica e da qualidade da água na bacia; Usos atuais:
61 abastecimento público, geração de energia, uso agropecuário, irrigação, uso industrial,
62 turismo; Balanço qualitativo e quantitativo de disponibilidade hídrica; uso do solo; Eventos
63 críticos. Posteriormente, discorreu a respeito das considerações apresentadas no Plano: O
64 Capítulo 1, onde são apresentadas as características gerais da bacia – meio físico, meio
65 biótico, meio sócio-econômico, uso e ocupação do solo; o Capítulo 2, onde são
66 apresentadas as avaliações da disponibilidade hídrica e da qualidade da água da bacia; o
67 Capítulo 3, onde são apresentadas as demandas hídricas, por Áreas Estratégicas de Gestão
68 (AEG), com os usos consuntivos e não consuntivos; o Capítulo 4, que trata do balanço
69 qualitativo e quantitativo de disponibilidade hídrica, relacionando vazão outorgável com
70 demanda de captação para cada AEG. A sra. MARTHA comentou que ao longo dos
71 trabalhos da CTPLAN as informações disponíveis e a metodologia de análise foram
72 bastante debatidas; que a construção do Diagnóstico foi um processo trabalhoso (dados,
73 equipe); que é fundamental que os dados levantados e os apresentados neste Diagnóstico
74 constituam a base para trabalhos futuros de atualização e complementação; em particular,
75 na 6ª reunião da CTPLAN foram citadas as seguintes ações a serem consideradas nos
76 trabalhos futuros: (i) a criação de um sistema de atualização “*on line*” dos dados exigidos
77 na outorga e licenciamento; (ii) o aumento da demanda para irrigação tendo em vista o
78 programa da irrigação noturna; (iii) incentivo à regularização dos usos; (iv) criação de uma
79 base de dados a partir dos dados levantados para os Planos de Bacia, para futuras
80 atualizações; (v) elaboração de Planos de Contingenciamento para as rodovias. Por fim,
81 agradeceu todos os membros da Câmara Técnica, pelo empenho até ali desenvolvido, e que
82 novos trabalhos e nova dedicação hão de vir na seqüência. Retomando a palavra, o sr.
83 SÉRGIO BAHLS agradeceu a sra. MARTHA por toda a dedicação e pelo modo como
84 conduziu os trabalhos da CTPLAN. Após verificar que o quorum estava de acordo com o
85 Regimento, para se deliberar, o sr. SÉRGIO BAHLS passa para o **terceiro item da pauta –**
86 **a aprovação do Módulo I, do Plano de Bacia**, pela Plenária, que por aclamação aprovou
87 o instrumento. O **quarto item da pauta** tratou da **aprovação do ata da 15ª Reunião**
88 **Ordinária do CBH-Tibagi**, que também foi aprovado pela Plenária. No **quinto item da**
89 **pauta – substituições e reconduções de membros do Comitê**, o sr. SÉRGIO BAHLS
90 passou a leitura dos ofícios encaminhados pelas instituições que se fazem representar no



COMITÊ DA BACIA DO RIO TIBAGI

91 Comitê, indicando e ou substituindo seus representantes: UEL e FAEP. Em relação ao
92 **sexto item da pauta – Instituições ausentes em mais de três reuniões consecutivas**, o sr.
93 SÉRGIO BAHLS informou a respeito das respostas das instituições que haviam sido
94 comunicadas sobre as ausências em mais de três reuniões consecutivas, recebendo retorno
95 de todas, com exceção do segmento Usuários-Lazer. Informou, também, que de acordo com
96 o decidido na 15ª Reunião, aquela instituição que deixasse de acusar o interesse, dentro do
97 prazo estipulado (15 de abril), automaticamente estaria desligada do Comitê, permanecendo
98 em vacância a(s) sua(s) vaga(s). Em relação ao **sétimo item da pauta – Assuntos Gerais**,
99 o sr. SÉRGIO BAHLS começou relatando sobre as atividades do Grupo de Trabalho da
100 **Bacia do Rio Paranapanema**, que esta se dando em três eixos – a base de dados, a
101 integração entre os Comitês e o processo de Educação Ambiental; **o segundo assunto**
102 **geral**, levantado pelo sr. FERNANDO BARROS, presidente do Conselho Municipal de
103 Meio Ambiente de Londrina, participante da reunião como convidado, foi a respeito da
104 **Usina Hidrelétrica Mauá**, em que se mostra preocupado com a qualidade da água a ser
105 captada para o abastecimento da população de Londrina e Cambé, após a formação do lago
106 de Mauá. O sr. SÉRGIO BAHLS lembrou que o Comitê sempre discutiu a UH Mauá. A
107 sra. MARTHA também lembrou que foi criada, dentro do Comitê, a Câmara Técnica de
108 Acompanhamento da Usina Hidrelétrica Mauá, e que esta tem por finalidade analisar as
109 demandas da Plenária, particularmente, as que já foram solicitadas, e que uma análise
110 técnica sobre a qualidade das águas e sobre o transporte de sedimentos poderia ser
111 trabalhada dentro da CT UHMauá. A sra. ARILDE, da COPEL, lembrou que o Comitê
112 pode solicitar estes estudos, mas que o Conselho Municipal de Meio Ambiente de
113 Londrina, através do Ministério Público, também pode solicitar à COPEL este estudo.
114 Após, passou-se para o **terceiro ponto dos assuntos gerais**, levantado pelo sr. RICARDO
115 JOHANSEN, de Imbituva, sobre o **Programa de Irrigação Noturna**, em que discorre
116 sobre os proprietários rurais que estão construindo reservatórios, com a finalidade de
117 estocar água, e que, antes dos sessenta dias de chuva, ocorreram 120 dias sem chuvas, e que
118 a sua preocupação está em: 1º. Os municípios não conhecem as áreas de recarga; 2º. Os
119 produtores rurais não tem estoque de água. Diante desta preocupação, a demanda levantada
120 pelo sr. RICARDO é a de como criar alternativas para induzir os produtores a estocar água.
121 O sr. SCROCCARO relata que o Governo do Estado do Paraná lançou o Programa de
122 Micro Bacias, o que poderá atender, no ano de 2010, a demanda do sr. RICARDO.
123 Também relatou a experiência da parceria entre a OCEPAR e a SEMA/PR em relação a
124 preservação das nascentes. Finalizado os assuntos da pauta o Presidente, Sr. SÉRGIO
125 BAHLS, agradeceu a presença dos membros do Comitê e dos convidados, agradeceu a
126 hospitalidade da empresa FEMSA Cervejas Brasil, e deu por encerrada a reunião da qual
127 eu, WAGNER LUIZ KRELING, coordenador da Agência da Bacia do Rio Tibagi, lavrei a
128 presente Ata.

129 De Acordo

130

131 SÉRGIO ROBERTO BAHLS

132 Presidente do Comitê da Bacia do Rio Tibagi.

133

134 Membros presentes na 16ª Assembléia Geral Ordinária do Comitê da Bacia do Rio Tibagi:

135 Ferdinando Nesso Netto – Titular – FUNAI



COMITÊ DA BACIA DO RIO TIBAGI

- 136 Ivonei Afonso Vieira – Suplente – SEAB
- 137 Emilio Trevisan – Titular – SEMA/SUDERHSA
- 138 Paulo Eduardo Oliveira de Barros – Titular – Prefeitura Municipal de Ponta Grossa
- 139 Luiz Carlos Pinheiro – Titular – Prefeitura Municipal de Telêmaco Borba
- 140 Rafaela Cristina Sella Erthal – Suplente – Prefeitura Municipal de Telêmaco Borba
- 141 Maria Inez Pedrosa Machado Dias – Titular – Prefeitura Municipal de Castro
- 142 Márcio José Lopes – Suplente – Prefeitura Municipal de Castro
- 143 Renata Silveira Biersteker – Titular – Prefeitura Municipal de Tibagi
- 144 Leri Aparecida Ribeiro – Suplente – Prefeitura Municipal de Tibagi
- 145 Celso Luiz Menon Krüger – Titular – Prefeitura Municipal de Imbituva
- 146 José Maria Ferreira – Titular – Prefeitura Municipal de Ibiporã
- 147 Carlos Eduardo Levy – Titular – Prefeitura Municipal de Londrina
- 148 Rosângela A. P. Mello – Suplente – SANEPAR
- 149 Ademir Quintino da Fonseca – Titular – SANEPAR
- 150 Sérgio Roberto Bahls – Titular – SANEPAR
- 151 Gerson Nogueira Júnior – Titular – SAMAE Nova Santa Bárbara
- 152 Tsuyoshi Yagui – Titular – Sanetran
- 153 Arilde Sutil Gabriel de Camargo – Titular – COPEL
- 154 Martha Regina Von Borstel Sugai – Titular – COPEL
- 155 Giancarlo Castanharo – Suplente – COPEL
- 156 Emerson Luis Antoniacomi – Titular – FEMSA
- 157 Henrique Luvison G. da Silva – Suplente – KLABIN
- 158 Silvio Krinski – Titular – OCEPAR
- 159 Nicolaas Johannes Biersteker – Suplente – OCEPAR
- 160 Claudius Augustos Faggion Filho – Suplente – FAEP
- 161 Rudiger Boye – Titular – ONG Vida Verde
- 162 Laila Pacheco Menechino – Suplente – ONG MAE
- 163 Fernando Pilatti – Titular - UEPG
- 164 Patrícia Carneiro Lobo Faria – Titular – UTFPr
- 165 Roberto Massami Arai – Titular – ABES
- 166 Nelson Salim Abbud – Titular – SENGE
- 167 João Kovalechyn – Titular – AEAPG
- 168 Ivan Bribis Rodrigues – Titular – Conselho Indígena
- 169
- 170
- 171
- 172
- 173

This document was created with Win2PDF available at <http://www.daneprairie.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.